

Aula 4



Atividades

1.

Texto I

“Professor de inglês. 6 anos de vivência nos EUA, não perca tempo! A domicílio. F: (xx) x0x0x0x0x”

(Gazeta do Povo, nov. 2009.)

Texto II

“Preparatórios / Lecciona em sua casa, ou em qualquer collegio com especialidade, latim, francez e inglez o padre M.A.Ferreira / 6- Rua da Caixa D’Água, 6”

GUEDES, Marymarcia; BERLICK, Rosane de Andrade (Org.). **E os Preços Eram Comodos...** Anúncios de jornais brasileiros – século XIX. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000.)

Assinale a alternativa correta:

- Apesar de terem características parecidas, os textos não pertencem ao mesmo gênero, pois são muito distanciados historicamente.
- Quanto às informações, o texto II é mais conciso do que o texto I.
- A comparação entre os dois textos mostra que a língua é um sistema que se modifica com o tempo.
- Apesar de se situarem em um mesmo gênero textual, os dois textos não apresentam características parecidas quanto à veiculação dos conteúdos.
- O registro culto formal é marca típica dos dois textos.

2.

Texto I



a t r a s a

Texto II

“Pagar o pato”



Assinale a alternativa correta:

- Os dois textos fazem um mesmo tipo de “tradução” ou “releitura” dos ditados populares.
- O texto I propõe uma leitura literal do ditado popular.

Marcelino Freire.

Zocchio e Everton Ballardín, Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas. São Paulo, 1999. DBA.



- c) Ainda que o título não fosse exposto no texto I, o leitor poderia entender plenamente o sentido da imagem.
- d) O texto I acaba por citar, intertextualmente, um ditado popular.
- e) A imagem do texto II poderia sugerir, num outro plano de leitura, o ditado “trocar gato por lebre”.

3. Leia as três definições a seguir, extraídas de diferentes dicionários.

* **ESTUGAR** v. 1. int. caminhar rapidamente, aumentando as passadas 2. td. Provocar estímulo; incitar, estimular <impaciente, o cavaliço estugava o animal > GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ugar > ETIM part. De estugar; f. hist. S XV *estugar*.

(**Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

* **ESTUGAR** TD: *estugá-lo*. Apressar ou aligeirar (o passo).

(**Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 1997.)

* **ESTUGAR** aligeirar, apressar (o passo) ANT. retardar.

(**Grande Dicionário de Sinônimos e Antônimos**). Rio de Janeiro: Ediouro.)

Assinale a alternativa correta:

- a) Como as definições são muito diferentes, o leitor que as compara acaba por não entender o significado do verbo.
- b) O maior detalhamento na definição do verbo ocorre no primeiro exemplo.
- c) As informações adjuntas ao verbo, como **TD** ou **INT**, têm menor relevância dentro do dicionário.
- d) Não se recomendaria a leitura de um dicionário de regência que não registra um caso que outro dicionário registra, como a intransitividade do verbo.

- e) Os três exemplos mostram que, na prática, todos os dicionários são muito parecidos, tendo os mesmos propósitos.

4.

Texto I

Sou professor aposentado pela PUC-Goiânia e assinante desta rica e bem realizada **Língua**, divulgadora indispensável de nosso rico e maltratado idioma. Aprecio sobremaneira seus editoriais, seu estilo, sua desenvoltura no manejo da redação. Vale a pena lê-los. [...] Em *Carta ao leitor, deixou-se escapar “erro ortográfico”*. A gente entende, mas há aí uma contradição do termo (erro de grafia correta). Engano comum – é preferível empregar “erro gráfico”.

(FIORIO, Nilton Maria. **Carta para Língua Portuguesa**. Goiânia, nov. 2009, n.49.)

Texto I

Um dos fenômenos mais interessantes que se podem observar nas línguas são os erros (falo dos erros de verdade, não das variantes dialetais). Eles são de vários tipos, e se constituem em domínio especial para discutir hipóteses importantes sobre as regras da língua e sobre as formas de aprendê-las. Por exemplo, é interessante observar que as crianças normais produzem formas que jamais ouvem, fundamentalmente formas que regularizam formas irregulares. Dizem, por exemplo, “eu cabo”, “eu sabo”, “ele fazeu”, “ele iu” etc.

Os pais deveriam comemorar quando seus filhotes produzem tais formas. É um sinal evidente de que são normais. [...]

(POSSENTI, Sírio. **A Cor da Língua e Outras Croniquinhas de Linguista**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.)

Assinale a alternativa correta:

- a) A concepção de “erro”, para os dois professores, não é a mesma.
- b) Segundo o autor do texto I, houve um problema de ortografia em determinada edição da revista a qual é assinante.

- c) A repetição insistente da palavra “formas”, no segundo texto, empobrece o artigo, justamente porque é escrito por um professor.
- d) O professor que assina o texto I mostra-se muito menos prescritivo do que o professor que assina o texto II.
- e) Em “É um sinal evidente de que são normais.”, o autor se refere às formas linguísticas normais e aceitáveis na língua.

5.

“O fenômeno da mudança linguística é incessante. É provocado pelos próprios falantes, embora sempre haja aqueles que lamentem a ‘ruína’ do idioma, negando-se a ver que, se a língua permanecesse estática, estaríamos falando latim e não português”, explica Marcos Bagno, professor da Universidade de Brasília e autor do livro *A Língua de Eulália* (Contexto, 2008), entre outros.

Segundo ele, pela primeira vez na história das línguas o que está provocando a mudança não é só a dinâmica da evolução da fala, mas o impacto dos novos meios de comunicação que se valem da escrita, como a internet (e-mail, blogs, bate-papo) e o telefone celular. “Só vamos poder avaliar esse impacto daqui a algum tempo, talvez uns cinquenta anos, quando as principais mudanças já tiverem consolidadas.”

(O Estado de S. Paulo, São Paulo, 23 nov. 2009. Caderno Link.)

Leia os itens:

- I. Subentende-se, da fala do professor, que aqueles que reclamam da “ruína” do idioma também contribuem para que ele se modifique.
- II. A fala sempre foi o maior agente de transformações na língua.
- III. Segundo o texto, a tecnologia de informação afeta uma língua, modificando-a.

Estão corretos:

- a) todos os itens.
- b) todos os itens, exceto I.

- c) todos os itens, exceto I e III.
- d) todos os itens, exceto III.
- e) todos os itens, exceto II e III.

6.

Profissão de fé

(fragmentos)

Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara
A pedra firo:
O alvo cristal, a pedra rara,
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel.
[...]

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,
Por tão subtil,
Possa o lavor lembrar de um vaso
De Becerril.

(BILAC, Olavo. **Poesia** – Olavo Bilac. Organização de: TEIXEIRA, Ivan. São Paulo: Martins Fontes, 1997.)



Assinale a alternativa correta:

- a) O primeiro verso já aponta uma característica romântica do poema de Olavo Bilac.
- b) Ao assumir, desde o início, a intenção de *imitação*, o poeta reconhece as limitações de seu trabalho artístico.
- c) “Rubim” e “subtil” são formas erroneamente empregadas pelo poeta, apesar de seu cuidado em valorizar justamente o aspecto formal no poema.
- d) Na comparação final, ao aproximar o próprio verso da imagem de um vaso, o poeta expressa a humildade de seu fazer poético.
- e) As estrofes 4 e 5 expressam a concepção artística sobre o fazer poético de Olavo Bilac.

7.

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de
ponto expediente
[protocolo e manifestações de apreço ao Sr.
diretor.
Estou farto do lirismo que para e vai averi-
guar no dicionário
[o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos
universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes
de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquíptico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que
seja fora de si mesmo.

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de cossenos secre-
tário do amante
[exemplar com cem modelos de cartas e as
diferentes maneiras de
agradar às mulheres etc.

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbados
O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é
libertação.

Assinale a alternativa correta:

- a) “Farto”, “comedido”, “namorador”, no texto, apresentam um mesmo referente.
 - b) O advérbio “sobretudo” tem valor de inclusão, referindo-se àquilo que o enunciador valoriza em sua concepção artística.
 - c) “Loucos”, “bêbados” e “*clowns*” pertencem, no contexto, a um mesmo campo semântico.
 - d) A regularidade métrica é um aspecto formal a se destacar na construção do poema.
 - e) O poema todo aponta para aquilo que o poeta despreza quanto ao fazer poético.
8. Sobre os poemas “Profissão de fé”, da questão 6, e “Poética”, da questão 7, pode-se dizer que:
- a) são de gêneros textuais diferentes, ainda que da mesma escola literária.
 - b) são do mesmo gênero textual, apesar de pertencerem a escolas literárias distintas.
 - c) apresentam o mesmo gênero textual e filiam-se à mesma escola literária.
 - d) não são do mesmo gênero textual e não pertencem ao mesmo movimento literário.
 - e) não apresentam elementos suficientes para que se possa identificar o seu gênero textual ou escola literária a que pertencem.



Gabarito

1. Resposta: C
- Falsa. Os dois textos pertencem a um mesmo gênero; não é a questão temporal que os situaria em gêneros diferentes.
 - Falsa. Ocorre justamente o oposto – o texto I é claramente mais conciso, mais compacto, sintético.
 - Verdadeiro. Comparando-se a ortografia nos dois textos, percebe-se como a língua se modifica com o tempo.
 - Falsa. Há, sim, características muito parecidas – concisão na mensagem, especificação de atributos, indicação de um ponto de contato.
 - Falsa. No primeiro texto não há, totalmente, o registro culto formal.
2. Resposta: D
- Falsa. O texto I vale-se das imagens e destaca um nome que “emerge” a partir dos dizeres do ditado; em II, a imagem propõe uma leitura literal do ditado popular.
 - Falsa. A leitura literal se dá no texto II.
 - Falsa. Sem a referência ao ditado, fatalmente não haveria o entendimento pleno da mensagem veiculada, por isso o título encimando a imagem.
 - Verdadeira. A palavra “atrasa” é usada como base para a formação do ditado popular “A justiça tarda mas não falha”.
 - Falsa. Não há como ler, desse modo, a imagem proposta.
3. Resposta: B
- Verdadeira. Fica bem evidenciado, pelos exemplos, que os dicionários têm abordagens diferentes, segundo seus propósitos como veiculadores de conteúdos. No caso, o primeiro exemplo é realmente o mais detalhado, com informações sobre a regência do verbo, sua etimologia e aspectos gramaticais que o cercam. Nos outros casos, dada a natureza dos dicionários, tais informações podem ser omitidas em função de determinadas características das obras, sem que isso denote menor qualidade.
 - Falsa. É possível entender o significado dos verbos.
 - Falsa. A transitividade dos verbos não significa uma informação de menor importância.
 - Falsa. Existem dicionários de objetivos e características muito diferentes. Assim, as informações que eles veiculam dependem desses fatores.
 - Falsa. A informação falsa da alternativa D confirma o erro da alternativa E.
4. Resposta: A
- Verdadeira. Claramente o texto II apresenta uma concepção bem menos prescritiva e doutrinária do que o texto I. Para Possenti, deve haver uma relativização daquilo que aparentemente se chama *erro*, mas nem sempre é expressão de tal.
 - Falsa. Não houve um problema de ortografia em determinada edição, mas a menção à expressão *erro de ortografia*, o que, segundo o professor, conteria uma incompatibilidade entre as palavras.
 - Falsa. A repetição, no caso, não atrapalha em nada o texto, mesmo porque se trata de uma crônica.
 - Falsa. A explicação do item A desmente a alternativa D.
 - Falsa. O termo “normais” se refere a “filhotes”.
5. Resposta: A
- O trecho “O fenômeno da mudança linguística é incessante. É provocado pelos próprios falante”, confirma textualmente o item I.
- Se *pela primeira vez* não é só a *dinâmica da fala* quem contribui para a mudança na língua, é porque ela sempre foi o agente de transformação.
- O primeiro período do último parágrafo valida o item III.
6. Resposta: E
- Falsa. O poema é parnasiano.
 - Falsa. A imitação, aqui, toma como referência exemplos que o poeta considera grandiosos e valorizados de seu trabalho artístico.
 - Falsa. *Rubim* é variante antiga de *rubi*; *subtil*, de sutil.
 - Falsa. O verso é comparado com o vaso de um famoso artesão romano.
 - Verdadeira. As estrofes em questão expressam a valorização da *arte pela arte*, em que a forma é preponderante sobre o conteúdo.
7. Resposta: C
- Falsa. “Farto” se refere ao próprio enunciador; “comedido” e “namorador”, ao comportamento que ele repudia.
 - Falsa. “Sobretudo” indica inclusão de elementos a um conjunto que é criticado pelo poeta.
 - Verdadeira. Todos os termos apontam para aquilo que o enunciador valoriza como concepção poética.
 - Falsa. Não há regularidade métrica; os versos são livres.
 - Falsa. A penúltima estrofe nega a afirmação da alternativa.

